



6

QUADRINHOS DE NÃO FICÇÃO (2)

Fábio Sales

JORNALISMO EM QUADRINHOS

Volto a abordar o tema de Quadrinhos de Não Ficção e que também podem ser considerados uma Reportagem em Quadrinhos.

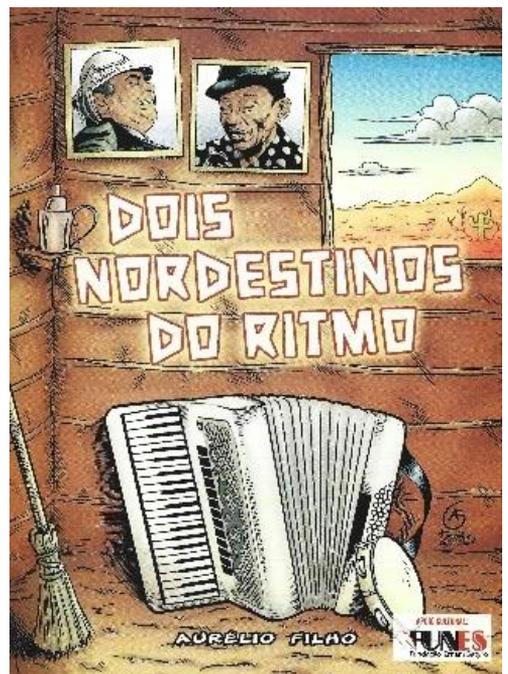
Início com trabalhos que o quadrinista Aurélio Filho me enviou, três publicações nas quais colaborou com a arte.

Diretamente da Paraíba, são obras produzidas de forma independente e que podem ser encontradas diretamente com o autor ou na **Comic House**.

Dois Nordestinos do Ritmo

Damião Lucena (texto), Aurélio Filho (desenhos), John Castelhana (arte-final, tons de cinza e balonização), Alex Souto (diagramação).

Pequena biografia de dois artistas da música regional brasileira, Pinto do Acordeon e Jackson do Pandeiro.



Em uma narrativa leve conhecemos a história dos dois artistas nordestinos, os principais momentos de suas vidas e carreiras, além de seus legados.

O traço de Aurélio é limpo e mescla desenho realista com desenho cartunescos ou estilizado, com bom uso de retículas e sombreamento.

A composição das páginas é dinâmica e variada, alternando entre 3 tiras por página e páginas de painéis únicos.

Como caricaturista que também é, Aurélio nos apresenta imagens de vários artistas mas se fossem fotos, ou são baseadas em fotos reais. Bastante regionalismo, tanto nas paisagens como no texto, a narrativa traz várias citações dos biografados e de personalidades envolvidas com eles. Trechos das letras das músicas estão presentes e a narrativa vai fluindo com o avançar das cifras desenhadas.

Com capa colorida e miolo P&B, são 16 páginas no formato 18x26cm.



Derréis e Zabé da Loca

Wandecy Medeiros (texto), Aurélio Filho (desenhos), John Castelhana e Flávio Rodrigues (arte-final), Alex Souto (diagramação), John Castelhana e Alex Souto (letras), Anilton Freire (capa).

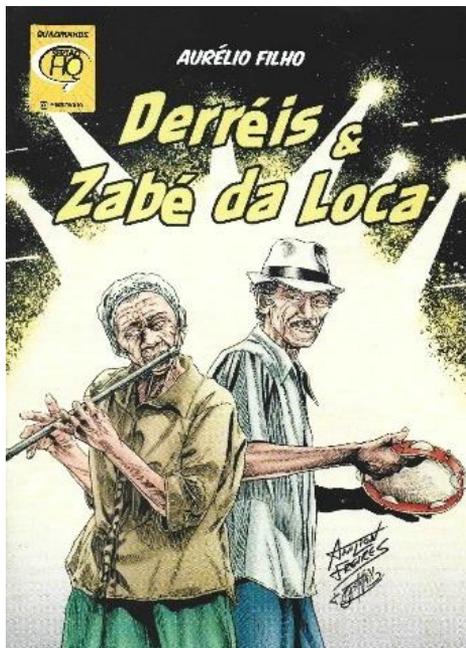
Uma homenagem mostrando a trajetória de mais dois artistas nordestinos, Derréis e Zabé da Loca.

Desta vez, a narrativa é mais curta, centrada em mostrar imagens dos artistas.

A história de Derréis é narrada com base em um poema de Wandecy Medeiros, que vai fluindo pelas páginas em que vemos alguns momentos da vida do artista, finalizando com painéis de página inteira adornados com letra de sua música.

Já para a artista Zabé da Loca foram reservadas duas páginas em que a conhecemos tocando pífano embalada também por um poema de Wandecy Medeiros.

Mais informações sobre estes dois músicos brasileiros no prefácio de Misael Nóbrega de Sousa.





Comento sobre outras três publicações que abordam temas diversos.

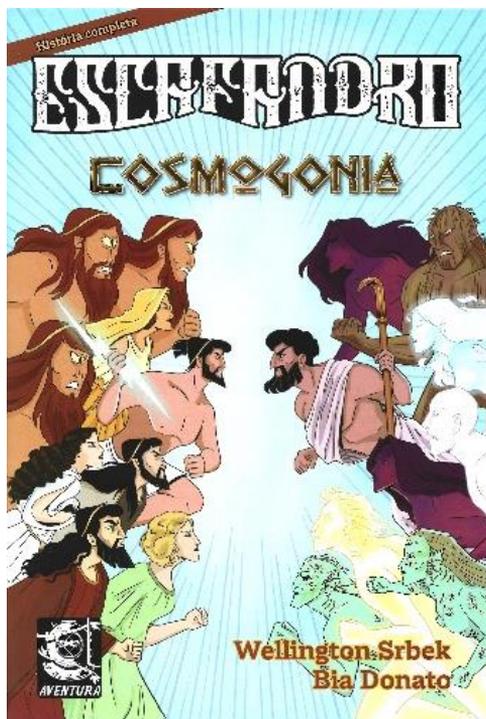
Cosmogonia

Wellington Srbek (roteiro), Bia Donato (arte), publicação da coleção Escafandro da Ultimato do Bacon Editora.

Apesar de tratar de mitos, o que talvez possa ser considerado ficção, considereirei como um Quadrinho de Não Ficção, pelo fato de ser uma adaptação de tema “real” e objeto de vários estudos acadêmicos, a Mitologia Grega ou Mitologia Clássica.

O autor se baseou na obra **Teogonia** do grego Hesíodo, cuja publicação é estimada entre os séculos VIII e VII a.C. É uma narrativa que se inicia com a origem do universo, o início dos tempos, passa pela criação dos elementos da natureza, flora e fauna primordiais, seres elementais, chegando aos Titãs e Deuses da mitologia clássica grega. O relato condensa toda uma sequência de eventos de forma cronológica, relatando os conflitos entre as entidades, comentando sobre a origem de outros seres e deuses da mitologia, sobre o surgimento dos homens e a criação das mulheres. Aborda as consequências dos atos de alguns personagens sobre a vida na Terra e sobre a formação da civilização e o surgimento de cada um dos principais Deuses conhecidos e suas funções. Mostra o estabelecimento do Monte Olimpo como morada divina e a relação entre a humanidade e os deuses até finalizar com algumas façanhas de Hércules (ou Hércules). Uma narração concisa e ao mesmo tempo empolgante, como se fosse o relato de uma aventura, utilizando lendas e recordatórios, sem a presença de diálogos.

A arte harmoniza bem com as lendas, em um traço cartunesco adotando cores que compõem muito bem os painéis de cada página e transmitem as sensações de acordo com o tema abordado (mais sombrio ou mais leve), mantendo uma dinâmica visual ao trabalhar com diferentes números e formatos de quadros para compor as páginas.





Com detalhes, as expressões faciais dos personagens e poses refletem as características que conhecemos de cada entidade abordada e o clima dos confrontos e atitudes das ações que mudam o destino desta mitologia.

No final, uma explicação sobre o termo “Panteão” e um resumo dos principais atributos de cada um dos deuses integrantes e seu objetivo de atuação.

Para quem não conhece, é um ótimo início para se familiarizar com o tema e se interessar em pesquisar mais profundamente. E para quem já está familiarizado, um interessante resumo e boa oportunidade de rever esses mitos através de uma arte diferente e narrativa dinâmica.

Com capa e miolo coloridos, são 44 páginas no formato 17x25cm.

Química Geral em Quadrinhos

Craig Criddle, professor e especialista (roteiro), Larry Gonick, cartunista especializado em não ficção (arte), livro didático de uma coleção da Editora Edgard Blücher Ltda.

De maneira descontraída e com linguagem simples, essa obra transmite conceitos de forma didática, utilizando a narrativa como se fosse uma conversa com o leitor.

O narrador passa a ser o professor, porém disfarçadamente, e segue citando a teoria, a sequência de descobertas e fatos para transmitir o tema de forma lúdica.

É necessário um conhecimento básico de Química, já que o público leitor é o universitário, porém muitos conceitos podem ser compreendidos por alunos do ensino médio (caso tenham interesse em aprender).

Aliada a esta narrativa leve está a arte cartunesca, que interage com os ensinamentos tornando a composição das páginas mais leve e dissociando de um livro didático tradicional.

As imagens estão lá para ilustrar a matéria, porém mais do que isso, para fazer observações cômicas que posicionam o tema com o nosso dia-a-dia.

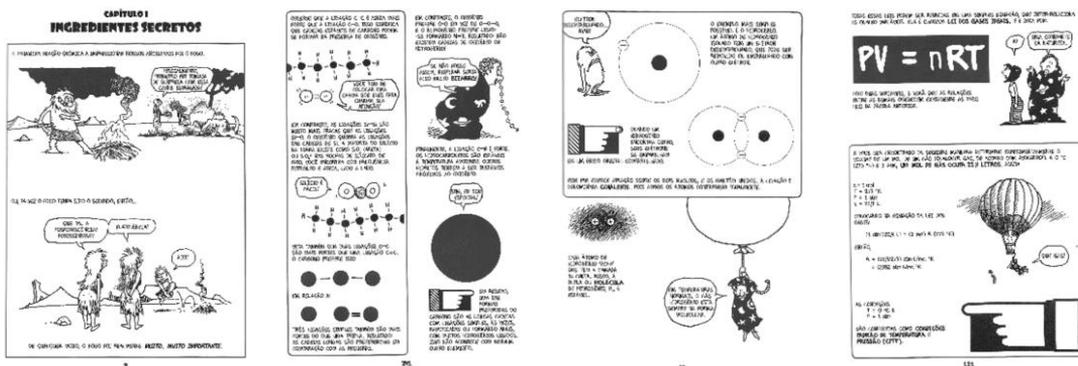
Algumas observações são realmente hilárias e nos remetem às “gracinhas” que permeiam o ambiente educativo, intervenções da “turma do fundão”.

Assim, os autores além de desenvolver os conceitos da teoria, também narram a história das descobertas, criando uma cronologia de acontecimentos em que os personagens vão desenvolvendo o conhecimento e os leitores vão observando a história transcorrer.

A composição da narrativa alterna páginas com quadros em número e formatos diferentes e painéis de página inteira. Em alguns momentos temos tabelas e textos que remetem ao livro didático tradicional e em outros cartuns e charges que aliviam a narrativa.

Também é utilizado o recurso de personagens de apoio que fazem intervenções para auxiliar o narrador e fazem observações cômicas durante os vários capítulos em que a obra é dividida.

Com capa a duas cores e miolo P&B, são 255 páginas no formato 17x24cm.



Estes são os outros três títulos da coleção.

